



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE SOUSELAS E BOTÃO

ACTA NUMERO CINCO

Ao décimo oitavo dia de Julho de 2014, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Souselas e Botão em Sessão Ordinária na sede do Centro Cultural de Sargento Mor, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante de convocatória emitida em onze de Julho de 2014.

- 1 – Aprovação das atas das sessões de 7 de Março de 2014 e 5 de Maio de 2014.*
- 2 – Informações.*
- 3 – Discussão e Deliberação da Proposta de Alteração ao Acordo de Execução e Delegação de Competências proposto pela Câmara Municipal de Coimbra.*
- 4 – Discussão e Deliberação da 1ª Revisão Orçamental.*

Foi verificada a existência de quórum, com a presença de oito dos membros da Assembleia de Freguesia: Presidente Elsa Cristina Santos Bica Ferreira, Primeiro Secretário Florentino Alcides da Graça Vieira, Segunda Secretária Olga Maria Pinheiro Melo Monteiro, João Oliveira Torres Pardal, Maria Regina Oliveira, Henrique Fernando Simões Farelo, Leónia Marina Nogueira Forte e Sara Laranjeira Ferreira Lindo, com ausência justificada de Fernando Lopes Morais.

Registou-se também a presença dos elementos do executivo da União de Freguesias: Presidente da União de Freguesias Rui Manuel de Sousa Soares, Secretário Sérgio da Costa Madeira, esteve ausente o Tesoureiro Luís Miguel Monteiro da Silva.

Abriu a Assembleia a Senhora Presidente cumprimentando todos os elementos presentes. Agradecendo o Centro Cultural de Sargento Mor pelo acolhimento e desta forma ser possível estar mais perto da população e em seguida passou a enunciar os pontos constantes da Ordem de Trabalhos.

Procedeu-se de seguida à leitura da acta número três de sete de Março de 2014, e havendo rectificações a fazer, ficou esta para ser apresentada a nova apreciação e votação na próxima Assembleia.

No período destinado a intervenções do público registaram-se pedidos de uso da palavra. Foi dada a palavra ao Senhor Jorge Pratas, residente em Zouparria do Monte, em que pede explicações se os valores da dívida à Fonsofil foram transcritos

Geneira
Faria

para a acta número três. E disse ainda que faltando o contabilista, deveria ser dada uma explicação para esses valores. Pergunta ainda se essa explicação estaria na acta número quatro e pediu a sua leitura. A acta numero quatro não foi lida uma vez que iria ser submetida apreciação na próxima Assembleia apenas.

Sara Lindo apresentou uma moção de censura relativa ao encerramento das escolas de Paço e Botão. Em seguida, passou-se à sua leitura. Foi a sua aceitação colocada a votação, sendo a mesma aceite por unanimidade.

Teve a palavra João Pardal, dando os parabéns a Sara Lindo pela iniciativa e disse que muitos dos pais levam as crianças para perto do seu local de trabalho, ficando as escolas com menos alunos, dizendo-se contra o fecho das escolas. Não concorda com esta política e é da opinião que as escolas deveriam continuar abertas e criar condições para a fixação dos alunos.

Não se tendo registado mais pedidos de uso da palavra, entrou-se no Período da Ordem do Dia. Tendo já sido abordado o Ponto Um passou-se de imediato para o Ponto Dois. No âmbito do Ponto Dois – *Informações* foi dada a palavra ao Senhor Presidente da União de Freguesias, Rui Soares, começando por cumprimentar os elementos da mesa e público. Passou a agradecer ao CCSM pelo acolhimento dizendo que é um orgulho e um prazer enorme em estar presente neste local na qualidade de presidente de junta. Refere ainda que está satisfeito pelo facto de ao fim de duas reuniões, com o apoio e promoção por parte do executivo da junta, se ter conseguido formar nova direcção e assim o CCSM voltar a ter actividade. Refere também estar grato a todos os que se disponibilizaram para apoiar de alguma forma este reinício de actividades no CCSM. Que o executivo irá apoiar o CCSM em tudo o que estiver ao seu alcance, até porque este centro, num passado recente já teve várias actividades ligadas ao desporto, á musica e até já albergou o ATL de Barcouço.

Sobre o encerramento das escolas disse que leu um comunicado na Assembleia Municipal que fica anexo a esta acta, dirigindo-se sobretudo à bancada do PSD, isto porque as directrizes vêm do poder central, dizendo que está na junta de forma apartidária. Referiu que não está contra o fecho das escolas mas sim contra a forma que este fecho está a ser feito. Da sua intervenção, disse que já houve reacções e que estão agendadas reuniões. Dizendo que temos que ser nós a perceber quais serão as melhores condições para os alunos. Conclui, dizendo que o ano passado eram para fechar as escolas, mas como o governo era PSD e a câmara PSD, não se efectuou o fecho porque era ano de eleições.

Teve a palavra João Pardal, dizendo que a CMC anterior tinha uma posição crítica em relação ao fecho das escolas e levou até ao limite a imposição contra o fecho das escolas.

Voltando a ter a palavra Rui Soares, afirma que devemos ser cada vez mais bairristas e zelar pelo interesse colectivo e evitar rivalidades doentias entre localidades. No caso do encerramento da escola de Botão diz que alguns pais de alunos de Botão não querem que os filhos sejam transferidos para a escola de Larçã, mas não se deve agir desta forma porque assim prejudicamos a freguesia.

Tendo sido já discutido o Ponto Um da Ordem de Trabalhos passou-se de imediato à discussão do Ponto Dois.

A Sra. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente do Executivo, Este começou por falar sobre o Encontro de Colectividades, diz que foi o 1º Encontro da União de Freguesias e que não houve, por parte do executivo e das pessoas envolvidas na organização, nenhuma tentativa de corte com o passado e que, pelo contrário, o executivo aproveitou e deu continuidade a algumas coisas que eram prática noutros eventos. Voltou a agradecer a hospitalidade da direcção se Sargento-Mor e referindo-se à sua não ida ao Encontro das Colectividades, disse que tal situação deveu-se ao facto de na altura a direcção ter tomado posse muito recentemente e que por desconhecimento por parte da comissão de festas da data do Encontro, terem marcado a festa precisamente para o mesmo fim-de-semana. Afirma que a data do próximo Encontro já foi marcada para que não voltem a haver sobreposições de eventos na UFSB. Diz ainda que o objectivo do evento foi atingido quanto á adesão das colectividades e á forma como as colectividades da extinta freguesia de Botão se integraram no evento. Aliás, chegaram a alavancar o convívio e a diversão da festa, sendo fundamentais para o sucesso do evento.

Já se realizou uma reunião para fazer o balanço do evento e ficou marcada a data de 30 e 31 de Maio para o próximo evento.

Em seguida, fala do festival de crochet, agradecendo a todos que colaboraram e em especial a São Ferreira pelo trabalho realizado.

No que toca ao desempenho do executivo nos últimos meses, refere a realização das Tasquinhas, a conclusão dos passeios até ao INEDS, a execução do muro à saída do túnel de Souselas.

Sobre o posto médico, diz que os peitoris e toda a caixilharia serão suportados pela Junta e que a ARS apenas suportará as obras interiores. Afirma que já existe orçamento para a obra e que está marcada uma reunião com a ARS.

No dia 4 de Outubro a propósito do Dia Mundial da Benfeitoria realizar-se-á uma actividade alusiva a este acontecimento patrocinada pela Cimpor e que

Final
João

aproveitaremos para melhorar em termos de pintura o edifício da junta, Casa do Povo e posto médico.

Em resposta a Jorge Pratas, acerca da dívida à Fonsofil, afirma que o Secretário Sérgio Madeira procedeu da mesma forma com este assunto como fez com a dívida de Botão, que foi verificar as obras e tentar perceber o que se passou. Refere também que é do seu conhecimento que foi efectuada obra no campo da ADS, obra essa que foi subsidiada pela CMC em 15 mil euros enquanto o valor total dos trabalhos foi superior. A ADS recusou-se a pagar por não ter verba e porque tais obras foram pedidas pelo presidente de junta á época, faltando liquidar o resto da factura que será equivalente mais ou menos ao valor do IVA.

Rui Soares diz que a Fonsofil fez uma série de trabalhos solicitados pela junta no valor de cerca de 18.000€, facturados á ADS. A ADS pagou 15 mil euros e o resto foi ficando.

Teve a palavra Sérgio Madeira. Em resposta a Jorge Pratas, pergunta se não estiveram presentes na última Assembleia, onde ele mesmo perguntou se o executivo pagou em 2013, 3928 euros sem justificativos? Na mesma altura, pediu aos elementos do anterior executivo presentes para que justificassem. Refere que pela conta corrente que a Fonsofil apresentou e de acordo com os documentos existentes, teriam sido pagos em 2013, 3928,00 euros a mais que os trabalhos realizados pela Fonsofil. Volta a perguntar, se foi efectivamente para pagar algum débito antigo. Diz que na altura contactou o presidente e o tesoureiro do anterior executivo para obter uma resposta a esta situação. Sérgio Madeira referindo-se a Fernando Morais, disse que este respondeu directamente na última Assembleia " *a Junta não deve nada porque só serviu de intermediário para ajudar a ADS a pagar as obras.*" Sérgio Madeira volta a perguntar, se foram efectuados trabalhos com valor 2472,42 euros, porquê em 2013 a Junta pagou 6400,42 euros. Porquê 3928,00 euros a mais? E volta a perguntar se existiam trabalhos por pagar? Diz que João Pardal na altura da tomada de posse não referiu nenhum débito à Fonsofil. E que em 31 de Dezembro de 2012 estava pendente um débito de 6 mil euros.

Voltando a ter a palavra Jorge Pratas, diz que existem cinco facturas emitidas pela Fonsofil e que há cinco pagamentos efectuados pela Junta.

Voltando a ter a palavra Sérgio Madeira, pergunta, ao anterior executivo na pessoa de João Pardal e Jorge Pratas, como ex-presidente e ex-membro do executivo, se o valor é devido ou não é devido? Se o valor é devido a Junta deve pagar; se não é, não paga.

Sérgio Madeira acrescentou que é apologistas de quem trabalha deve receber, mas que se houver pagamento terá que ser deliberado pela assembleia porque não

Leónia Forte
Trs
00

existem documentos que o suportem. O valor não é os 3452,00€ reclamados pela Fonsofil mas 2472.42€ conforme apurou, e que sobre a diferença ainda não falou com a Fonsofil.

Tendo a palavra João Pardal, diz não ter torneado a questão e explicou que seria a última vez que falaria sobre o assunto. Houve uma factura de trabalhos acordados emitida em nome da ADS no valor de 15 mil euros. A Fonsofil reclamou 3452,00 euros referentes ao IVA. A ADS entende que o valor a pagar seria de 15 mil euros e não reconhece o IVA. A junta, e como o campo serve a freguesia, tentou encontrar uma forma de ultrapassar este assunto existindo dois caminhos: ou a ADS paga ou existe um apoio ou subsidio à colectividade para pagar o valor.

Falando a Presidente da Mesa, pergunta ao anterior executivo se o valor de cerca de 3 mil euros é devido ou não? Estudou a conta corrente e desse estudo diz que não se deve 3 mil mas sim 2 mil e tal euros. Diz que existe compromisso em pagar o valor, caso este seja devido, não tendo sido dito em nenhuma altura por este executivo que o valor não seria pago. O problema é que se o executivo pretender pagar o valor, não existe documento para prova e por isso este assunto tem que ser levado á Assembleia. Falando Leónia Forte, sugere que deverá existir uma reunião entre todas as entidades (ADS, Junta e Fonsofil).

João Pardal diz-se disponível para reunir com a ADS, para esclarecer o assunto e sugeriu uma reunião com Rui Soares, Presidente, para tratar deste assunto e este aceitou.

Tendo a palavra Regina Oliveira, diz que não existem elementos para verificar a situação e que esta deverá ser remetida para a Assembleia para se decidir.

Voltando a ter a palavra Rui Soares, falou sobre a inauguração do refeitório da escola EB1 de Souselas, que ocorrerá durante o mês de Agosto, dando mérito à Associação de Pais e anterior executivo. Enaltece o trabalho de angariação de fundos da Associação de Pais, através de eventos, do qual juntaram cerca de 11 mil euros.

Em seguida dá a palavra a São Ferreira organizadora do festival de crochet, disse que o trabalho foi feito em colaboração com a Acção Social da CMC. O compromisso era decorar com crochet alguns locais da UFSB. Agradeceu às pessoas que colaboraram, nomeadamente a Elsa Ferreira e ao Presidente da Junta e para o ano continuará com o festival.

Tendo a palavra João Pardal, ficou satisfeito com a notícia do refeitório tendo também ficado satisfeito com o elogio de Rui Soares ao anterior executivo. Dá mérito à Associação de Pais da EB1 de Souselas pela obra do anfiteatro. Mostrou-se também satisfeito pela continuidade do Encontro de Colectividades que seguiu o formato de anos anteriores, como melhorias.

ferreira
fi

Falando a Presidente Elsa Ferreira, refere que no Encontro de Colectividades teve a presença da Comissão Social da Freguesia. Agradeceu a São Ferreira pela coordenação. Fez nota que dia 20 Setembro vai existir uma campanha para angariação de bebs no largo da igreja de Botão, onde se pretende que cada pessoa participe com algum género alimentar e não dinheiro.

Nada mais havendo para discutir, passou-se para o Ponto 3 da Ordem do Dia.

Discussão e Deliberação da Proposta de Alteração ao Acordo de Execução e Delegação de Competências proposto pela Câmara Municipal de Coimbra.

Tendo a palavra o Presidente do Executivo Rui Soares, diz que de acordo com a Lei nº 75/2013, surgiram uma série de alterações aos acordos de execução. A CMC elaborou uma minuta com os acordos de execução e remeteu-a a todas as freguesias, tendo gerado polémica. Surgiram reuniões onde todos mostraram ceticismo em assinar o documento. Do resultado de diversas reuniões entre freguesias, resultou um documento com alterações ao acordo proposto pela CMC. Este acordo necessita de aprovação da Assembleia para se entregar à CMC. Em seguida, fez-se a revisão ao documento, tendo este sido alterado em diversas cláusulas. Rui Soares salientou ainda que por esta junta ser independente, foi nomeada para este processo, porta-voz das outras freguesias.

Tendo sido colocado a votação, este foi votado a favor, por unanimidade.

Entrou-se no Último Ponto da Ordem de Trabalhos. *Discussão e Deliberação da 1ª Revisão Orçamental.*

Foi dada a palavra ao Presidente do Executivo Rui Soares que passou a Sérgio Madeira. Explicou que surge uma revisão orçamental porque se terá de mexer no valor final do Orçamento. Existe a necessidade de reforçar algumas rubricas que se estão a esgotar, nomeadamente a obra da Associação de Pais e o Abono de Falhas que falta ser atribuído à funcionária Sofia. Teve a palavra João Pardal, dizendo que o saldo de gerência não estava incorporado no anterior orçamento e que deveria estar.

Rui Soares diz que só foram consultadas empresas da União de Freguesias, para realização de obras, isto para promover a economia local. Refere que está a 46% de execução neste momento e que aumentando o orçamento vai penalizar a execução.

Tendo a Presidente da Assembleia colocado a votação a revisão orçamental, esta foi votada a favor por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar os trabalhos foram encerrados cerca meia-noite e vinte minutos. Foi elaborada a presente Acta, que após a necessária aprovação em Assembleia vai ser assinada pela Mesa da Assembleia de Freguesia.

Sargento-mor, dezoito de Julho de 2014

ferreira
fi
[assinatura]